

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Emerson Royal se apresenta à Seleção

Emerson Royal se apresentou à Seleção Brasileira, ontem, em Montevideú, onde será disputado o duelo com o Uruguai, pela quarta rodada das Eliminatórias Sul-Americanas, na terça-feira, às 21h, no Estádio Centenário. O lateral-direito de 24 anos deixou os treinamentos do Tottenham ao ser chamado por Fernando Diniz para substituir Danilo, que sofreu uma lesão no empate por 1 x 1 com a Venezuela, na Arena Pantanal, em Cuiabá, na quinta-feira. “É sempre um privilégio estar na Seleção, um orgulho muito grande”, disse.

FUTEBOL Treinadora brasiliense, Nádima Skeff desafia padrões e abre caminhos para mulheres atuarem na formação de atletas masculinos. Com experiência nos EUA, oferece até aulas de inglês para garotos no interior de São Paulo

Lições de vida da professora de bola

VICTOR PARRINI

Você se acostumou a ver a predominância de homens em cargos no futebol masculino. Também passou a observá-los ganhando força no cenário feminino. Mas se questiona se a recíproca é verdadeira? A resposta ainda é tímida. Porém, não deixa de ser positiva. Vê-las em cargos de comando no meio deles é raro, mas acontece. E isso tem participação de uma brasiliense. Aos 33 anos, Nádima Skeff é responsável por lapidar os talentos das categorias de base do Sfera FC, time em evolução no interior de São Paulo.

Filha de professores, Nádima nasceu no Plano Piloto. Teve o primeiro contato com o futebol na Apcef-DF e pela escolinha Dois Toques. Como muitas garotas apaixonadas pelo esporte, dividiu o espaço nas quatro linhas com meninos. Não se intimidou. A brincadeira ficou séria. Encontrou lugar ao Sol, passou pela Seleção Brasileira sub-20 e jogou em dois dos principais times da capital federal: Cresspom e Minas Brasília. Também absorveu conceitos dos Estados Unidos, potência do futebol feminino. Lá, jogou pela Liga Universitária e atuou profissionalmente na Dinamarca.

Nádima acumulou milhas pelo mundão da bola e trocou as chuteiras pela prancheta após se debruçar sobre os livros. Obteve as licenças B da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e nível C da Uefa para trabalhar na formação de atletas e seguiu na contramão de outras profissionais. Gastou novamente o inglês para treinar garotos nos Estados Unidos e na Inglaterra. No entanto, a cria do Distrito Federal jamais viu isso como dose extra de desafio. “Foi tão desafiador como seria se eu estivesse indo na direção da normativa. Acredito que mulher no futebol, em posição de liderança, é escasso em ambos, feminino e masculino. Claro que ainda mais atípico no masculino, porém os desafios, de alguma forma, são muito parecidos”, analisa.

A professora das quatro linhas relata que nunca se viu longe do esporte. “Fiz mestrado em cine-siologia, fiz os cursos técnicos de federações e iniciei outro mestrado em gestão de futebol pelo Instituto do Johan Cruyff, em Barcelona. Todos os cursos são desafiadores, existe, sim, um processo de oscilação no humor, mas desistência nunca fez parte da minha realidade”, enfatiza.

Diferentemente de como acontece nas principais divisões do futebol brasileiro, Nádima não foi indicada para assumir o cargo nas categorias de base do Sfera. Usou o outro tipo de QI ao ser submetida a um processo seletivo. “Tiveram outras mulheres e o clube pretendia trazer mais. Futuramente trará”, conta. Em Jarinu (SP), a mais de 990km de Brasília, a treinadora não esconde a alegria ao compartilhar uma “jornada magnífica”. “É uma experiência que diverge de muitos estereótipos sobre o que significa ter uma mulher na comissão. Os atletas são realmente guiados pelo conteúdo acima de quem o entrega. Respeitam os limites e

Edivaldo Santos



Versatilidade: Nádima Skeff trabalha diretamente com o elenco sub-14 do Sfera FC, mas isso não a impede de colaborar com outras categorias no dia a dia do clube do interior paulista

“Mulher no futebol, em posição de liderança, é escasso. É ainda mais atípico entre os homens, porém os desafios são parecidos. Nesse assunto, o Brasil continua muito atrasado. Não sou a exceção à regra, sou somente alguém que iniciou o caminho”

Nádima Skeff,
treinadora de base do Sfera FC

buscam ter uma comunicação e um comportamento dignos de um atleta que quer se tornar profissional”, destaca.

“Sabem ser exigidos por uma figura feminina, de uma forma que seja leve e respeitosa. Não consigo me imaginar em outro lugar do mundo, por muitos anos. Existe uma harmonia muito grande de valores entre a gente. Da mesma forma que invisto muito no clube, ele também o faz comigo. É importante falar que também entendo que estar no futebol masculino abre portas para outras mulheres e ajuda a estimular reflexões importantes

Edivaldo Santos



Nádima leva aos garotos do Sfera FC as experiências adquiridas por ela no futebol do Brasil e do exterior

para a nossa sociedade”, emenda.

A presença delas nos quadros profissionais da maioria dos clubes pede atualização. Na Europa, isso é consolidado. Ex-treinadora da seleção feminina da França, Corinne Diacre é um exemplo. Ela comandou o elenco masculino do Clermont por quatro temporadas. Tornou-se a primeira mulher do país a alcançar o feito. Na Alemanha, Imke Wübberhorst foi a pioneira entre os times das cinco primeiras divisões do país a assumir o boné do BV Cloppenburg e do Sportfreunde Lotte. “Nesse assunto, o Brasil continua muito atrasado. A

auxiliar técnica da nossa Seleção sub-17, Lindsay, também trabalhou no masculino. “Na França e na Inglaterra, temos mais mulheres tanto na base como no profissional. Como Corinne, pretendo manter as portas de ambas as modalidades abertas para minha carreira”, discursa.

Questionada sobre a importância dela para o desenvolvimento das oportunidades para mulheres no futebol, Nádima é bastante incisiva: “Não sou a exceção da regra, sou somente alguém que iniciou o caminho”. É uma jornada que vai muito além do esporte. Além do papel

profissional, ela contribui para a educação dos atletas. A experiência no exterior a coloca no papel de professora de inglês nos momentos vagos. “Mudei-me para os EUA sem falar inglês. Sei o quão difícil foi não conseguir me comunicar e me expressar. Quando fui contratada, o Sfera mencionou a vontade de investir no inglês. Desde o início, consegui criar um dia com os alunos, de forma voluntária, no qual brincamos de falar inglês instrumental do futebol. E não há dúvidas: atividades extracampo como essa beneficiam o nosso convívio no geral”, comenta.

Currículo

- »Sub-14 do Sfera FC (desde 2023)
- »Profissional do América-MG Feminino (2021 a 2022)
- »Auxiliar do Minas Brasília Feminino (2020)
- »Auxiliar do sub-14, 15 e 16 da Odense Q, Academy-Dinamarca (2019)
- »Técnica do sub-13 feminino do FC Boston (2017 e 2018)
- »Auxiliar do Armstrong State University (2016)
- »Diretora técnica e física do Tormenta FC-EUA (2013 a 2016)
- »Jogadora
- »Cresspom (2005 a 2011)
- »Seleção Brasileira sub-20 (2008 a 2010)
- »Minas/Icesp Brasília (2012 e 2013)
- »Armstrong State University-EUA (2010 a 2013)
- »Atlanta Silver Backs-EUA (2013)
- »Odense Q-Dinamarca (2019)